

INTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE ANTI-SOCIAL

Área de concentração em Enfermagem

Dayslla Maria Mendes¹; Emy Jodelle Martins Pereira²; Jaísa Maria da Silva³; Maria Monaliza Kelly Ferreira de Amorim⁴; Taciana Sampaio Costa⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos-FIP, daysllamendes@outlook.com

² Faculdades Integradas de Patos-FIP, jodelle_09@hotmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos-FIP, jaisamariaa@hotmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos-FIP, mona.amorim.enfermagem@hotmail.com

⁵ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP, tarcianasampaio@ahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) conhecido também como sociopatia ou ainda psicopatia é um critério invasivo de desrespeito e violação dos direitos alheios, que inicia na infância ou começo da adolescência e continua na idade adulta. (CARVALHO; BARTHOLOMEU, 2010). Dessa forma, é de suma importância a identificação precoce para fins de tratamento. Contudo, percebe-se a dificuldade desse rastreamento por parte dos profissionais, surgindo a necessidade da utilização de instrumentos que facilitem o processo. Assim, este estudo objetivou identificar na literatura os instrumentos de avaliação dos transtornos de personalidade utilizados no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada através de consultas a livros da Biblioteca Central das Faculdades Integradas de Patos “Flávio Sátiro Fernandes” e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo. A pesquisa dos artigos foi realizada entre fevereiro e março de 2017. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde cadastrados na Biblioteca Virtual Saúde, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores em saúde mental utilizados na busca foram “instrumentos para avaliação”, “transtorno de personalidade”, “psicopatia”. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à adesão à abordagem das estratégias para a identificação dos Transtornos de Personalidade Antissocial. Foram excluídos os estudos publicados em línguas estrangeiras. Para a análise dos dados utilizou-se a descrição dos instrumentos de identificação dos Transtornos de Personalidade Antissocial utilizados no Brasil, segundo a literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo Millon; Millon; Davis (1994), desenvolver um instrumento que

tenha o objetivo de desvelar o funcionamento da personalidade não é uma tarefa fácil. Para facilitá-la, e até mesmo torná-la possível, é necessário que se dê foco para determinadas reações que se manifestam de maneira mais saliente. Esse delicado processo de redução demanda uma série de decisões com relação a que informações são mais relevantes para se atingir o objetivo do instrumento. Portanto, deve ser escolhido um núcleo de fatores que satisfaça critérios mínimos, que possibilitem a distinção dos elementos característicos de cada transtorno (CARVALHO; BARTHOLOMEU, 2010). Os instrumentos mais utilizados para avaliação dos transtornos da personalidade são: Minnesota Multiphasic Personality Inventory 2 (MMPI-2); o Millon Clinical Multiaxial Inventory III (MCMI-III); Shedler-Westen Assessment Procedure-200 (SWAP-200); Structured Clinical Interview for DSM Axis II Disorders (SCID-II); o Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) e o teste de Rorschach (NUNES, 2010; CAMPOS, 2013; MATOS, 2005). O MMPI-2 é um instrumento de auto-relato, composto por 567 itens, no formato de verdadeiro ou falso, para avaliação da personalidade e dinâmicas psicopatológicas. Já o MCMI-III é um instrumento útil para a avaliação de transtornos de personalidade e síndromes clínicas, está entre os 25 testes psicológicos mais utilizados na prática clínica e ocupa o terceiro lugar em termos de estudos de pesquisa no teste. Contudo, percebe-se dificuldades na sua interpretação. O MCMI-III possui vários níveis de informação sobre a estrutura da personalidade acessível através de meios racionais e empíricos e propõe 35 subescalas facetárias que coincidem com os domínios pessoais e demonstram consistência interna suficiente para serem aplicadas como subescalas de suporte e hipóteses clínicas. O PCL-R avalia apenas um número limitado de transtornos da personalidade e tem como objetivo avaliar e diagnosticar especificamente o transtorno da personalidade antissocial. Trata-se de uma escala de avaliação clínica, que deve ser respondida pelo psicólogo clínico, composta por 20 itens e considerado uma ferramenta adequada para avaliação do transtorno da personalidade antissocial. O SCID-II consiste em outra ferramenta para avaliação dos transtornos da personalidade se dá por meio de entrevista clínica semi-estruturada e tem como objetivo verificar a presença ou não dos sintomas. Já o Teste de Rorschach é utilizado para a avaliação de um amplo leque de variáveis de personalidade, incluindo as patologias do pensamento e da percepção. No que diz respeito ao SWAP-200, o procedimento de avaliação recebeu apoio crescente como um modelo dimensional da patologia da personalidade. Basicamente, a distinção para o agrupamento dos diferentes transtornos é realizada com base em três critérios: o aparecimento de evidências do transtorno; a

persistência ao longo do tempo dos sintomas do transtorno; e, a amplitude da dificuldade e prejuízos decorrentes do transtorno (NUNES, 2010; CAMPOS, 2013; MATOS, 2005). **CONCLUSÕES:** Os TPAS são caracterizados por apresentarem suas primeiras evidências já na adolescência ou no início da vida adulta, que persistem ao longo da vida do indivíduo, de modo que a extensão e prejuízos decorrentes desses transtornos permeiam grande parte do funcionamento do indivíduo, assim é necessária a utilização de instrumentos de avaliação, os quais neste estudo ficou percebido que as escalas de auto-relato têm sido um dos meios mais utilizados para avaliação da personalidade, por serem práticas e rápidas para a aplicação, sendo as mais adotadas no Brasil.

Palavras-Chave: Instrumentos para a avaliação, transtorno de personalidade, psicopatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CARVALHO, L. F; BARTHOLOMEU, Daniel; SILVA, M.C.R. Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil. **Rev. Avaliação Psicológica.** Vol.9, nº 2. Porto Alegre. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200013> Acesso em: 03 de Abril de 2017
2. NUNES, Carlos. H. S. S; NUNES. Maiana. F. O; HUTZ. Claudio. S. Uso conjunto de escalas de personalidade e entrevista para identificação de indicadores de transtorno anti-social. **Rev. Avaliação Psicológica.** Vol.5, nº2. Porto Alegre. Dez, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000200007> Acesso em 03 de Abril de 2017
3. CAMPOS, Rui, C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. **Rev. Avaliação Psicológica.** Vol. 12, nº 3. Itatiba dez 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003> Acesso em 03 de abril de 2017
4. MATOS, Evandro. G de; MATOS. Thania, M.G de; MATOS, Gustavo. M. G de. A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica. **Rev. Psiquiátrica.** Vol. 27, nº 3. RS, janeiro 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v27n3/v27n3a10>>